

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E COMPORTAMENTAL DE CRIANÇAS COM TEA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO FÍSICA*

COGNITIVE AND BEHAVIORAL DEVELOPMENT OF CHILDREN WITH ASD THROUGH PHYSICAL EDUCATION

DESARROLLO COGNITIVO Y COMPORTAMENTAL DE NIÑOS CON TEA A TRAVÉS DE LA EDUCACIÓN FÍSICA

Rodrigo Coutinho Santos¹

rodrigo_personal1@hotmail.com

Carlos Wagner Ferreira Farias²

carloswagnerfarias@gmail.com

Dennys Max dos Santos da Conceição²

dennys.brasilsantos@gmail.com

Álvaro Adolfo Duarte Alberto²

alvarod@ig.com.br

Demilto Yamaguchi da Pureza²

demilto@unifap.br

Wollner Materko²

wollner.materko@gmail.com

¹Secretaria de Estado da Educação do Amapá (SEED-AP)

²Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

PALAVRAS-CHAVE: *Transtorno do Espectro Autista; Educação Física; Desenvolvimento Psicossocial.*

* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



INTRODUÇÃO

O Transtorno de Espectro do Autismo (TEA) é definido como uma síndrome comportamental, atuando nas disfunções do funcionamento do Sistema Nervoso Central (SNC) de etiologia indeterminada (APA, 2014), responsável por atrasos cognitivos e psicossociais, podendo ser melhorado com a Educação Física (EF) (LOURENÇO *et al.*, 2015).

Assim, objetivou-se realizar um levantamento bibliográfico de estudos que abordassem o desenvolvimento cognitivo e comportamental de crianças com TEA através da EF no ambiente escolar.

METODOLOGIA

O estudo baseia-se em revisão de literatura com bases *OnLine* publicadas entre 2013 a 2018 nos portais: LILACS; BVS; SCIELO; Periódicos da CAPES. Utilizando-se para as buscas as palavras: Educação Física e Autismo; TEA e Educação Física.

Foram selecionados 30 estudos, sendo 20 excluídos por duplicata, e por não terem a EF como foco. Ao final, 10 artigos foram analisados quanto à sua temática principal, abordando a EF para crianças com TEA.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os estudos analisados descrevem que crianças com TEA apresentam alterações e dificuldades quanto ao seu desenvolvimento motor, o que pode ser superado com práticas corporais de socialização (ONZI; DE FIGUEIREDO GOMES, 2015). A EF no ambiente escolar facilita o desenvolvimento cognitivo e psicossocial, pois inclusão de esportes, exercícios e outras atividades físicas devem ser trabalhadas em concomitância às práticas terapêuticas tradicionais, por apresentarem impacto na melhora de sintomas e comportamentos dos autistas (MESQUITA *et al.*, 2015).

Corroborando com essa ideia, estudo com crianças com TEA demonstrou que as experiências motoras são decisivas para o desenvolvimento intelectual e afetivo, facultando à criança estabelecer relação com o mundo (ONZI; DE FIGUEIREDO GOMES, 2015), tendo a EF papel do fortalecimento cognitivo, psicológico através de experiências com outros ambientes e interpessoais, dando ao seu corpo o seu primeiro meio de comunicação (CIPRIANO; DE ALMEIDA, 2016; LIMA *et al.*, 2017)

No entanto, as atividades para os autistas não devem ter ênfase em regras fechadas como gincanas, jogos imaginários, pois dificultam a aprendizagem e causam frustrações no aluno, devido à dificuldade em distinguir o real do imaginário (DA CRUZ; PRAXEDES, 2018). Portanto, proporcionar o “aprender a compreender emoções”, pode amenizar as dificuldades na compreensão dos aspectos emotivos, proporcionando interação social entre crianças autistas (DE MORAES PEZZUOL, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o TEA tenha recebido destaque na literatura científica atual, ainda há grandes lacunas a serem investigadas, principalmente no que tange a EF no ambiente escolar. A implantação da EF no ensino dos autistas, favorece o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais, possibilitando uma melhora no seu desenvolvimento. Identificou-se nos estudos analisados a predominância na elaboração de intervenções em prol da diminuição dos sintomas, pouco no tratamento e desenvolvimento pessoal global.



REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION - APA. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM-V*. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- CIPRIANO, M.S.; DE ALMEIDA, M.T.P. O brincar como intervenção no transtorno do espectro do autismo. *Extensão em Ação*, v.2, n.11, p.78-91, 2016.
- DA CRUZ, M.R.; PRAXEDES, J. A importância da educação física para o desenvolvimento motor de crianças e jovens com transtornos do espectro autista. *e-Mosaicos*, v.7, n.14, p.187-99, 2018.
- DE MORAES PEZZUOL, M.L. Contribuições da Educação Física escolar na inclusão de alunos com transtorno do espectro autista (TEA) no ensino público regular do estado de São Paulo—Um estudo de caso. *Revista Acadêmica - IFSP*, v.1, n.1, 2017.
- LIMA, A.F.C. et al. A Influência de práticas pedagógicas e terapêuticas não verbais no transtorno do espectro autista: as possibilidades para o profissional de educação física. *Motricidade*, v.13, n.SPE, p.87-96, 2017.
- LOURENÇO, C.C.V. et al. Avaliação dos efeitos de programas de intervenção de atividade física em indivíduos com transtorno do espectro do autismo. *Rev. bras. educ. espec.*, Marília, v.21, n.2, p.319-28, 2015.
- MESQUITA, H. et al. Efeitos da atividade física adaptada no perfil psicomotor de uma criança com Espectro de Autismo. E-balonmano.com: *Revista de Ciências del Deporte*, v.11 (Supl. 2), p.131-2. 2015.
- ONZI, F.Z.; DE FIGUEIREDO GOMES, R. Transtorno do Espectro Autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. *Revista Caderno Pedagógico*, v.12, n.3, p.188-99, 2015.

